

**Envenenamentos, homens e sua relação histórica com o cuidado à saúde****Poisonings, men and their historical relationship with health care**

DOI:10.34117/bjdv6n9-020

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 02/09/2020

**Júlio César Santos da Silva**

Doutor em Enfermagem

Instituição: CEFET/RJ – Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas produtivos

Endereço: Estr. de Adrianópolis, 1317 – Santa Rita. Nova Iguaçu - RJ, 26041-271

E-mail: julio.silva@cefet-rj.br

**Maria José Coelho**

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro – Programa de Pós-graduação em Enfermagem

Endereço: Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova, Rio de Janeiro – RJ. CEP. 20211-130

E-mail: zezecoelho@yahoo.com.br

**Thiago Augusto Soares Monteiro Silva**

Doutor em Enfermagem

Instituição: Universidade de Vassouras

Endereço: Av. Expedicionário Osvaldo de Almeida Ramos, 280 - Centro, Vassouras - RJ, 27700-000

E-mail: thiagoaugusto.eean15@yahoo.com.br

**Ana Angélica Souza Freitas**

Doutora em Enfermagem

Instituição: INCA – Instituto Nacional do Câncer

Endereço: Praça Cruz Vermelha, 23 – Centro, Rio de Janeiro – RJ, 20230-130

E-mail: souzaafreitas@yahoo.com.br

**Carla Rocha Rabelo Silva**

Especialista em Enfermagem do Trabalho

Endereço: Rua Leopoldo, 280 - Andaraí, Rio de Janeiro - RJ, 20541-170

E-mail: carladarocharabelo@gmail.com

**RESUMO**

Trata-se de artigo que objetivou analisar os envenenamentos nos homens ao longo da história e o processo de construção da masculinidade e vulnerabilidades nestes indivíduos. Da Idade Média até a atualidade, foram descritos casos de utilização de intoxicantes, seja de maneira intencional, acidental e tentativa de homicídio. Na história da sociedade e em todas classes sociais, os homens, vêm sofrendo das mesmas pressões sociais que são impostas aos homens na atualidade, estes fatores contribuem para aumento da vulnerabilidade aos envenenamentos, sejam intencionais ou induzidos por outras pessoas. São descritos casos de homens com projeção social, o que leva a inferir que os envenenamentos também ocorriam entre os homens de outros extratos sociais. Percebe-se que, no

imaginário social, ser homem está associado à invulnerabilidade, à força e à virilidade, características incompatíveis com demonstrações de fraqueza, medo, ansiedade e insegurança, o que colocaria em risco a masculinidade. Embora descritos ao longo dos últimos 2400 anos, ainda não foi possível esgotar a temática devido à magnitude da problemática dos envenenamentos. Analisando alguns estudos recentes, foram encontrados dados que ratificam a ideia de que os homens estão sofrendo mais com os agravos à saúde.

**Palavras-chaves:** Envenenamento, Saúde do homem, Saúde.

## **ABSTRACT**

This is an article that aimed to analyze poisonings in men throughout history and the process of building masculinity and vulnerabilities in these individuals. From the Middle Ages to the present, cases of use of intoxicants have been described, whether intentionally, accidentally and attempted murder. In the history of society and in all social classes, men have been suffering from the same social pressures that are imposed on men today, these factors contribute to an increased vulnerability to poisoning, whether intentional or induced by other people. Cases of men with social projection are described, which leads to the conclusion that poisonings also occurred among men from other social strata. It is perceived that, in the social imaginary, being a man is associated with invulnerability, strength and virility, characteristics incompatible with demonstrations of weakness, fear, anxiety and insecurity, which would put masculinity at risk. Although described over the past 2400 years, it has not yet been possible to exhaust the topic due to the magnitude of the poisoning problem. Analyzing some recent studies, data were found that ratify the idea that men are suffering more from health problems.

**Keywords:** Poisoning, Men's Health, Health.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os envenenamentos são todos os efeitos danosos às células do organismo por substâncias potencialmente intoxicantes, que entram no corpo de alguma forma, intencional ou acidental, e podem causar riscos e agravos à saúde, ou ainda levar à morte. Paracelso (1493-1541) sintetizou em sua obra, usando uma articulação diferente, vários aspectos da filosofia, da medicina e de outras formas de conhecimento que podem ser identificados isoladamente em muitos autores anteriores e contemporâneos a ele. Nas suas atividades ele dizia que "todas as substâncias são tóxicas, o que define seu grau de toxicidade é a dose no sítio de ação". Os mecanismos físicos e químicos pelos quais os venenos danificam o organismo são variáveis e deles dependem as medidas terapêuticas a serem adotadas. Costuma-se falar em envenenamento nos casos em que as substâncias nocivas, que adentram o corpo, causam transtornos ao organismo humano, mas não a morte do indivíduo (ABCMED, 2014).

Para discutir o contexto histórico e dar conta das discussões relacionadas aos envenenamentos, em homens, ao longo da história da humanidade, as suas implicações no contexto do cuidado à saúde do homem, bem como, das análises historiográficas relacionadas à

masculinidades e vulnerabilidades dos homens durante a evolução histórico-social da humanidade, foi estabelecido como objetivo, analisar os envenenamentos nos homens ao longo da história e o processo de construção da masculinidade e vulnerabilidades nestes indivíduos.

Desde a Idade Média até a atualidade, são descritos diversos casos de utilização de agentes intoxicantes por homens, seja de maneira intencional, acidental, ou mesmo em homicídios e tentativas de homicídios. Tais informações nos reportam a necessidade de nos debruçarmos sobre a temática e conhecermos as suas implicações na saúde do homem, tanto no aspecto histórico como nos aspectos cultural, social e contemporâneo. Na história da humanidade, um dos exemplos mais emblemáticos de envenenamento, em homens, foi o de Sócrates, pensador grego que viveu aproximadamente 400 anos antes de Cristo e, ao ser preso sob a acusação de subverter a ordem social e corromper a juventude, foi condenado a suicidar-se tomando (ingerindo) cicuta (SILVERMAN, 2010). Havendo ainda, relatos do emprego de substância intoxicante arsênio, voluntariamente, por Hipócrates, Aristóteles, Dioscórides e Plínio, que desde então esta substância vem sendo objeto de muitos estudos (ANDRADE, 2016).

A história também descreve casos em que não houve confirmação da morte por envenenamento, contudo existem fortes suspeitas e indícios e investigações ainda são realizadas, mesmo tendo casos que se aproximam dos 200 anos. Estes casos são o de Napoleão Bonaparte (1769 - 1821) e Dom João VI (1767 - 1826), que de acordo com a história, começou a tomar um antisséptico intestinal à base de calomelano (cloreto de mercúrio) quando da sua chegada à ilha de Santa Helena, embora o que talvez tenha posto fim à sua vida, seja outro elemento da tabela periódica, o arsênio. Após estudo realizado através da espectroscopia, a partir de uma amostra do cabelo de Napoleão obtida após a sua morte, Roger Martz, químico do FBI, determinou que alguns fios contêm mais de 30 ppm de arsênio (o limite aceitável é de 1 ppm). No caso de Dom João VI, foi feita a descoberta de arsênico em altas doses nas vísceras do monarca aponta o envenenamento como a causa básica da morte (GOMES, 2007). Estudos recentes realizados com o objetivo de dosar as quantidades de arsênico e chumbo nos tecidos moles, dos restos mortais do Monarca, comprovou a hipótese de envenenamento, possivelmente por arsenato de chumbo ou arsenito de chumbo (CARVALHO, 2002).

Com a análise destes casos de envenenamentos, é possível visualizar que, mesmo há mais de 2400 anos, as mortes por envenenamentos nos homens têm predominância da via oral e que acontecem por auto-ingestão intencional, por abuso ou por indução à ingestão da substância. No contexto cotidiano, ratifica-se essa linearidade na qual, os envenenamentos nos homens continuam acontecendo como forma de extermínio (GOMES, 2007b).

O clássico literário mundial de Shakespeare, Romeu e Julieta, demonstra a presença dos envenenamentos na literatura, quando os jovens que emprestam seu nome à obra vivem um relacionamento proibido e, em função de conflitos familiares, fazem o uso de substância intoxicante. Na história o General do exército romano Marco Antônio, um dos governadores romanos no ano 42 AC, após um fracasso enquanto líder de um exército decidiu cometer suicídio por envenenamento. Outra versão da história refere que este teria ingerido veneno após ter conhecimento da morte de Cleópatra. Novamente, são descritos casos de indivíduos do sexo masculino que, após desentendimento social e conflito no relacionamento, fizeram uso por via oral de substância intoxicante.

A história contemporânea evidencia casos que contribuem para a fragilização da saúde do homem, e demonstra que os envenenamentos acometem pessoas do sexo masculino de todas as esferas e classes sociais. Isso pode ser demonstrado pelas suspeitas de envenenamento do ex-presidente brasileiro João Goulart (1919 – 1976), ainda não comprovada cientificamente. Outro caso de homem em alto cargo de liderança foi Yasser Arafat (1929 - 2004), líder da autoridade da Palestina, que morreu sob circunstâncias suspeitas; após a exumação do seu corpo, em 2012, foram realizadas análises que detectaram níveis 20 vezes maiores que o normal de uma substância (Plutônio 210) radioativa intoxicante (FROIDEVAUX, 2016).

Em síntese, cabe explicitar que os casos de envenenamentos identificados ao longo da história recente da humanidade permitem a construção de um perfil dos homens. Todavia, os casos tratam de homens com projeção social, o que leva a inferir que os envenenamentos também ocorriam entre os homens de outros estratos sociais, inclusive os menos favorecidos. O perfil dos envenenamentos descritos ao longo da história demonstra que os casos confirmados ocorreram de maneira intencional (auto-extermínio). Ficou claro também que os homens em toda a história da sociedade e em distintas classes sociais vêm sofrendo das mesmas pressões sociais que são impostas aos homens na atualidade, e estes fatores contribuem para o aumento da vulnerabilidade aos envenenamentos, sejam eles intencionais ou induzidos por outras pessoas.

Nesta mesma linha de raciocínio, foi possível visualizar uma linearidade dos fatores antecedentes aos envenenamentos nos homens que ao longo da história contribuíram para o aumento da morbimortalidade deste grupo. Esses fatores antecedentes foram os conflitos sociais e amorosos, as disputas/guerras e alimentos oferecidos. A via de intoxicação predominante foi a oral que, assim como na atualidade, acredita-se ser predominante, sobretudo pela facilidade de uso, corroborando com os achados de Silva (2012 a). Ainda de acordo com o referido autor (Op. Cit), os fatores antecedentes aos envenenamentos são as condições presentes no cotidiano dos homens antes dos

envenenamentos e podem contribuir para o aumento dos agentes estressores e para a ocorrência dos casos.

Os fatores antecedentes aos envenenamentos referidos ao longo da história estavam ligados à masculinidade, o que amplia as possibilidades de interpretação e análise dos contextos nos quais os homens estão inseridos. Pelo fato de os homens descritos serem pessoas públicas, à exceção do personagem literário de Shakespeare, pressupõe-se que estejam expostos a uma sobrecarga emocional que os tornam vulneráveis frente às demandas sociais. Acompanhando a evolução histórica e a sucessão de casos relatados, torna-se necessário o direcionamento da sociedade para o enfrentamento da problemática dos envenenamentos. Nesse contexto, façamo-nos lembrar da pequena frase de Karl Marx, relatada por Samuel Junior (2017) “os homens fazem sua própria história; contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita.

## **2 CONTEXTUALIZANDO OS ENVENENAMENTOS, A SAÚDE DOS HOMENS E A MASCULINIDADE**

No Brasil, percebe-se que nos últimos anos começaram as discussões acerca da atenção integral à saúde do homem, sobretudo após a criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem – PNAISH (BRASIL, 2008). Esta política traduz um longo anseio da sociedade em reconhecer que os agravos à saúde do homem constituem verdadeiros problemas de saúde pública, bem como nortear as ações de atenção integral à saúde masculina, visando estimular o autocuidado e, sobretudo, o reconhecimento que a saúde é um direito social básico e de cidadania de todos os homens brasileiros.

Este estudo corrobora os princípios da PNAISH (BRASIL, 2008) ao reconhecer que a população masculina, contemporânea, somente acessa o sistema de saúde por meio da atenção especializada, requerendo mecanismos de fortalecimento e qualificação da atenção primária para que a atenção à saúde não se restrinja à recuperação, mas garanta, sobretudo, a promoção da saúde e a prevenção de agravos evitáveis, considerando o fato de o homem julgar-se invulnerável, o que acaba por contribuir para que ele cuide menos de si mesmo e se exponha mais às situações de risco, como já fora demonstrado ao longo da história da humanidade.

Em pesquisa realizada no Rio de Janeiro (SILVA, 2016 b) evidenciou que ocorreram 1329 casos de envenenamentos entre 2005 e 2010. A via de envenenamento predominante foi a via oral (n= 740 – 55,6%). Foi identificada maior incidência de intoxicações por agrotóxicos 21,5% (n= 286), seguido pelos medicamentos, com 246 (18,5%) casos. As intoxicações por agrotóxicos e

medicamentos representam 40% (n= 532) dos casos de intoxicações notificadas, dando uma dimensão do problema e refletindo o padrão de consumo dos medicamentos no país e do uso dos agrotóxicos. O desfecho dos casos “cura” (n= 1017 - 76,5%), “cura não confirmada” (n= 126 - 9,5%), “óbito” (n= 20 - 1,5%), “óbito por outra causa” (n= 17 - 1,3%) e “sequela” (n= 3 - 0,2%). Também houve casos nos quais não foi possível determinar o desfecho, sendo estes casos classificados como outros desfechos ou ignorados (n= 146 - 11%). As mortes ocasionadas por envenenamento a partir do uso de pesticidas agrícolas no Brasil se apresentam como a terceira maior causa de suicídio no país, apresentando aumento de 65% em 15 anos, passando de 4,6% em 1996 para 7,6% em 2010 (RAMOS, 2020).

Apesar da prevalência masculina de intoxicações exógenas atendidas no serviço de emergência, na atualidade, discute-se sobre fatores antecedentes comuns nos casos dos homens atendidos no serviço de emergência, apesar da diversidade de causa de atendimentos. Tais antecedentes podem pressupor uma linearidade/regularidade dos fatores de risco para os homens atendidos no serviço de emergência (SILVA, 2012).

Em nosso conceito cotidiano, é perceptível que os ambientes do cuidar estão acompanhando o desenvolvimento humano, de modo que se torna necessária uma denominação específica para as maneiras de cuidar na emergência. A prática assistencial de cuidados e a inserção na emergência exigem uma série de conhecimentos sobre a vítima de envenenamento. Entendendo que dentro de um conceito genérico, proposto por Michel Foucault (1978), o hospital surgiu como instrumento terapêutico, e que pode e deve ser um instrumento destinado a curar.

O cotidiano é definido por Certeau como aquilo que nos é dado a cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia e a linguagem define nossa historicidade. A ênfase dada por Certeau (1998) ao cotidiano como uma espécie de campo de batalha, cujas táticas precisam encontrar modos inventivos de escape e confrontação em cada situação, rompe não apenas com o caráter normativo da ação social cotidiana, como também realça um aspecto pouco contemplado em outras abordagens: estas são as relações de poder que incidem de modo substancial na construção social da vida pública cotidiana dos indivíduos (LEITE, 2010). Entendendo que a realidade objetiva se desenvolve independentemente das vontades subjetivas dos homens, essa realidade é permeada por relações de força e conflitos entre as diferentes classes (SILVA JUNIOR, 2017).

Sendo assim, devido às suas peculiaridades, particularidades e necessidades inerentes ao seu papel social, o homem precisa de uma abordagem integrativa, que propicie a sua inserção no cuidado à saúde, devendo haver mudanças desde a base da sua educação, mostrando-lhe a possibilidade de conhecer a si próprio, assim como a sua história, sem desconsiderar as questões que se inserem num

campo mais amplo – o da sexualidade, por exemplo, entendida numa perspectiva sócio-histórica (GOMES, 2009 c).

Sabo (2000) e Couternay (2000) apontam como marco inicial dos estudos norteamericanos sobre homens e saúde, as análises críticas da década de 70 quanto ao modelo biomédico. Para Sabo (2000), o pensamento produzido sobre a saúde dos homens nos anos 70 foi apenas exploratório, tangenciado pelas teorias e políticas feministas, organizando-se conceitualmente em torno da premissa de que a masculinidade tradicional produzia déficit de saúde. Os estudos latino-americanos e brasileiros sobre homens e saúde surgem no final dos anos 80 e seguem a tendência daqueles produzidos na Europa e nos Estados Unidos. O estudo de Laurenti (1998) sobre o perfil epidemiológico da saúde masculina na região das Américas, por exemplo, destaca um diferencial entre os sexos, especialmente quanto à maior mortalidade masculina em todas as idades, além da sobremortalidade neste sexo para a quase totalidade das causas. Por outro lado, segundo o autor do estudo, há em geral um predomínio do adoecimento feminino, constatado por indicadores de morbidade medidos pelas demandas dos serviços de saúde e dos inquéritos populacionais.

O conceito de masculinidade para a discussão deste estudo foi proposto por Gomes (2008 d), segundo o qual vários estudos constataram que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde do que as mulheres; e também morrem mais cedo do que elas pelas principais causas de morte no Brasil. Gomes (2008 d) afirma ainda que: Aspectos relacionados à percepção ou não da crise da masculinidade, em específico, e aos sentidos atribuídos à sexualidade masculina, em geral, produzem reflexos no campo da saúde, revelando dificuldades, principalmente, no que se refere à promoção de medidas preventivas. Percebe-se que a literatura é consistente ao informar que as mortes por causas externas atingem, prioritariamente, contingentes do sexo masculino muito jovens e jovens-adultos em todo o território nacional, sobressaindo-se a região Sudeste, onde a mortalidade masculina chega a ser quase cinco vezes maior do que a feminina, nas idades entre 20 e 25 anos (MOURA, 2010).

Segundo Gomes (2008 d), a masculinidade é entendida como um espaço simbólico que serve para estruturar a identidade de ser homem ao longo da história, modelando atitudes, comportamentos e emoções a serem adotados. Este conceito estaria associado à posse de características tradicional e culturalmente atribuídas ao sexo masculino. Nesta linha de raciocínio, é possível achar pertinência no pensamento de Gomes (2008 d), que descreve a masculinidade, no âmbito do gênero, como um conjunto de atributo, valores, funções e condutas que se espera que um homem tenha em uma determinada cultura ou sociedade.

Em relação à situação de provedor e homem, concepções ainda muito presentes no imaginário cultural e social sugerem que o indivíduo do sexo masculino é o provedor e que a busca pelo cuidado com a saúde pode levar este homem a perder um dia de trabalho. Na discussão das questões relacionadas ao gênero percebe-se que, no imaginário social, ser homem está associado à invulnerabilidade, à força e à virilidade, características incompatíveis com demonstrações de fraqueza, medo, ansiedade e insegurança, representadas pela procura por serviços de saúde, o que colocaria em risco a masculinidade e aproximaria o homem das representações de feminilidade (GOMES, 2007 b).

Na sociedade contemporânea, observa-se ainda que os homens podem sentir vergonha de ficar expostos a outro homem ou a uma mulher, o que pode ser uma explicação, para que indivíduos do sexo masculino evitem cuidar da saúde de forma rotineira e preventiva; ou ainda, por se sentirem invulneráveis, os homens expõem-se mais e acabam ficando vulneráveis. São duas faces da mesma moeda (GOMES, 2007 b), embora não existam relatos ao longo da história, é possível fazer replicações literárias das concepções cotidianas, relacionando-as com os aspectos históricos da humanidade.

O fenômeno do atendimento de emergência, dos homens envenenados, denota a necessidade de intervenções rápidas e resolutivas, com o objetivo de promover o restabelecimento da saúde do indivíduo atendido. Contrariando o pensamento pragmático descrito por Joannes Hessen (1999, p. 40), que afirma que o intelecto não foi dado ao homem para investigar e conhecer, mas para que possa orientar-se na realidade.

Paradoxalmente aos eixos principais deste estudo, para dar sustentabilidade e contribuir para as reflexões acerca dos cuidados prestados e recebidos pelos homens envenenados atendidos nas emergências, foi necessário utilizar os conceitos de cuidar e cuidados de Coelho (COELHO, 1997), que na construção do conceito explicitou que não há como dissociar as atividades de uns e de outros, entendendo e descrevendo a impossibilidade de distinguir, nas emergências a ação de cuidar como um processo abrangente e os cuidados, como atos concretos (CARVALHO, 2003).

A inserção neste cenário de atendimento à saúde do homem, que persiste ao longo da história da humanidade, de maneira ativa e não somente observadora, necessitará de estratégias, no contexto cotidiano, para trazer os homens para frequentarem os consultórios, bem como transpor as barreiras que afastam os homens deste ambiente de atendimento. As barreiras são: culturais, institucionais e médicas. Nessas barreiras, destaca-se o conceito de masculinidade hegemônica vigente na sociedade, segundo o qual o homem se julga imune às doenças, consideradas por ele como sinais de fragilidade; como provedor, ele considera que não pode deixar de trabalhar para ir a uma consulta

médica (ENSP, 2010), não só pela perda de tempo e do dia de trabalho, como também por adentrar um ambiente predominantemente feminino, segundo sua ótica.

Contextualizando acerca dos cuidados recebidos pelos homens nos atendimentos de emergência, no contexto cotidiano, percebe-se que os homens têm sido acometidos por diversos agravos à saúde, o que os leva para o atendimento de emergência. Também foi evidenciado que a população masculina somente acessa o sistema de saúde por meio da atenção especializada. Tal constatação requer mecanismos de fortalecimento e qualificação da atenção primária para que a atenção à saúde não se restrinja à recuperação, mas garanta, sobretudo, a promoção da saúde e a prevenção de agravos evitáveis, como aqueles vistos ao longo da história. Deve-se considerar também o fato de o homem se julgar invulnerável, o que acaba por contribuir para que ele cuide menos de si mesmo e se exponha mais às situações de risco e agravos à saúde (SILVA, 2014 c).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar dos envenenamentos serem descritos ao longo dos últimos 2400 anos, ainda hoje, não foi possível esgotar a temática devido à magnitude da problemática dos envenenamentos, surgindo inúmeras observações. Todavia, analisando alguns estudos recentes, foram encontrados dados que ratificam a ideia de que os homens estão sofrendo mais com os agravos à saúde do que as mulheres, o que também pode, ter ocorrido ao longo da história.

A importância da apresentação da problemática dos envenenamentos em homens, para a população, contribui não só em termos sociais e econômicos, mas também na condição histórica e de preservação da vida humana, especialmente na superação dos entraves e limitações presentes no cotidiano. Os envenenamentos são descritos através da história da humanidade com a utilização de agentes intoxicantes por homens. A via de intoxicação predominante foi a oral, que assim como na atualidade, acredita-se que seu uso seja predominante, sobretudo pela facilidade de uso.

O fenômeno do envenenamento, a questão da masculinidade e do cotidiano do cuidar sob uma ótica cientificamente fundamentada, deve ser discutidos visando à diminuição destes casos e melhor compreensão das implicações relacionadas aos envenenamentos, nos homens. Na questão da masculinidade, a conciliação visou integrar o homem em uma perspectiva de cuidar da própria saúde, entendendo que a bagagem cultural dos homens irá contribuir, positiva ou negativamente, nessa dinâmica do atendimento. Sendo reafirmada a hipótese de que os homens envenenados apresentam fatores antecedentes comuns ligados à masculinidade.

A reflexão sobre um aspecto ligado à masculinidade, relacionando à função de provedor da família, que contribuiu para a vulnerabilização dos homens. A estrutura de dominação presente na

sociedade é associada à masculinidade no âmbito das relações de gênero, podendo isto contribuir para que a violência, como autor ou como vítima, seja associada, ao ser homem.

### REFERÊNCIAS

ABCMED, 2014. O que é envenenamento? Quais são os cuidados necessários em casos de envenenamento? Disponível <<https://www.abc.med.br/p/sinais.-sintomas-e-doencas/571462/o-que-e-envenenamento-quais-sao-os-cuidados-necessarios-em-casos-de-nvenenamento.htm>>.

ANDRADE, Daiene Flor; ROCHA, Márcia Santos. A toxicidade do arsênio e sua natureza. Revista Acadêmica Oswaldo Cruz. Ano 3, n.10 abril-junho 2016, 102-111.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília – DF. 2008.

CARVALHO, Wilma. Sobre construtos epistemológicos nas ciências – uma contribuição para a enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem. Brasília. v. 11, n.4, 2003, p. 420-428.

CARVALHO, Maria Lima, RODRIGUES FERREIRA Fernando Eduardo, MARQUES João Paulo, et al. Arsenic detection in nineteenth century Portuguese King post mortem tissues by energy-dispersive x-ray fluorescence spectrometry. X-Ray Spectrometry, USA, 2002, 31, p. 305-309.

CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano. 3a edição. Petrópolis: Editora Vozes. 1998. 320p.

COELHO, Maria José, FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida, CARVALHO, Vilma. O Socorro, o Socorrido e o Socorrer. Cuidar/cuidados em Enfermagem de Emergência. Rio de Janeiro: Editora Anna Nery, 1997. 286p.

COURTENAY, Will H. Constructions of masculinity and their influence on men's well-being: a theory of gender and health. Social Science & Medicine, 50, 2000, 1385-1401.

ENSP/FIOCRUZ. Pesquisa revela: homens não procuram serviços de saúde. ENSP, Informes, Rio de Janeiro, p. 82-3, 16/07/2010.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. 174p.

FROIDEVAUX, Pascal, BOCHUD, François, BAECHLER, Sébastien, et al. <sup>210</sup>Po poisoning as possible cause of death: forensic investigations and toxicological analysis of the remains of Yasser Arafat. Forensic Science International. v. 259, 2016, 1–9.

GOMES, Marleide da Mota; REIMAO, Rubens; MARANHÃO-FILHO, Péricles. Dom João VI's death: convulsions and coma. Arq. Neuro-Psiquiatr., São Paulo, v. 65, n. 4b, 2007, p. 1252-1255. a

GOMES, Romeu, NASCIMENTO, Elaine Ferreira, ARAÚJO, Fábio. Carvalho. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(3), 2007, 565-574. b

GOMES, Romeu, NASCIMENTO, Eliane Ferreira, REBELLO, Lúcia Emília Figueiredo de Souza. Violência é coisa de homem? A “naturalização” da violência nas falas de homens jovens. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, 2009, p. 1151-1157. c

GOMES, Romeu. *Sexualidade masculina, gênero e saúde*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2008 d.

HESSSEN, JOHANNES. *Teoria do conhecimento*. São Paulo. Martins Fontes. 2000, 337p.

LAURENTI Ruy. *Perfil epidemiológico da saúde masculina na Região das Américas. Uma contribuição para o enfoque de gênero*. Faculdade de Saúde Pública/USP, São Paulo. 1998, 246p.

LEITE, Rogério Proença. *A inversão do Cotidiano: Práticas Sociais e rupturas na vida urbana contemporânea*. *Dados*. Rio de Janeiro, v. 53, n. 3, 2010, p. 737-756.

MOURA, Erly Catarina de, GOMES, Romeu, FALCÃO, Márcia Thereza Couto, et al. *Desigualdades de gênero na mortalidade por causas externas no Brasil*, 2010. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, 2015. p. 779-788.

RAMOS, Maria Lúcia Henrique, LIMA, Viviane da Silva, SILVA, Renato Elói da, NUNES, João Victor do Nascimento, SILVA, Gabriela Cavalcante da. *Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação por agrotóxicos de 2013 a 2017 no Brasil*. *Brazilian Journal Development*, São José dos Pinhais, v. 6, n. 7. p. 43802-43813.

SABO, Don. *Men's health studies: origins and trends*. *Journal of American College Health*. 49, 2000, 133-142.

SILVA, Júlio César Santos. *POLÍTICA DE SAÚDE DO HOMEM: o Cuidar e o Cuidado de Enfermagem em Emergência às vítimas masculinas de intoxicação exógena por Carbamato (“Chumbinho”)*. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] - Rio de Janeiro: UFRJ / Escola de Enfermagem Anna Nery, 2012. a

SILVA, Júlio César Santos. *Homens envenenados como foco do Cuidar/Cuidado de Enfermagem em Emergência*. Tese [Doutorado em Enfermagem] - Rio de Janeiro: UFRJ / Escola de Enfermagem Anna Nery, 2017. B

SILVA, Júlio César Santos da, COELHO, Maria José, CAVALCANTI, Ana Carla Dantas, PINTO, Cecília Maria Izidoro, SANTOS, Maria Soledade Simeão dos, LIMA, Elza Maria Santos. *Homens envenenados como sujeitos do cuidar e dos cuidados de enfermagem*. *Esc. Anna Nery* [online]. 2014, vol.18, n.4, pp.716-721. c

Silva Junior, Samuel Fernando *A síntese histórica por meio da arte: o romance Histórico n’o filme O Desafio (1965)*. *Revista Hydra*, São Paulo, vol. 2, n. 3, 2017, p. 235-256.

SILVERMAN, Sam. *The death of Socrates: a holistic re-examination*. *Omega (Westport)*, v. 61, n 1, 2010, p. 71-84.